

Artes cênicas com enfoque no teatro na Educação Ambiental: perspectivas e desafios para mudanças sensibilizadoras

RESUMO

O uso das artes cênicas é uma ferramenta valiosa para a práticas de Educação Ambiental. Porém, são muitas as dificuldades encontradas para seu uso no contexto formal e informal, que amplia os desafios para sua real praticidade no desenvolvimento de ações de Educação Ambiental crítica e que realmente promova mudanças sensibilizadoras. Aqui trazemos uma visão do uso das artes cênicas na Educação Ambiental e os desafios que se somam para seu uso efetivo para construir mudanças sociais sensibilizadoras. É necessário resiliência e persistência para sua execução e manutenção, mas que são benéficas para aplicação de ações de Educação Ambiental que permeiem as possibilidades de mudanças para efetiva aplicação do desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Artista. Criticidade. Teatro. Transformação.

Sergio Gomes Silva

sergiogomesbats@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0002-9092-6979>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Pontes e Lacerda, Mato Grosso, Brasil

**Francimeire Fernandes
Ferreira**

ferreira.francimeire2@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0003-1833-2823>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um desafio diário e resiliente (CARVALHO; CRISTINA, 2020), que exige dos seus envolvidos inserções cada vez mais profundas, de forma a construir efetivas mudanças sensibilizadora nos atores envolvidos. O fazer Educação Ambiental não é algo tão simples, pois envolve muitas entrelinhas, para que as ações realmente possam ser efetivas e duradouras, de forma a construir (digo: germinar) mudanças sensibilizadoras, que permeiem de pessoa para a pessoa, até poder realmente se tornar um hábito (COLOMBO, 2014).

São muitas as ações de Educação Ambiental desenvolvidas em espaços formais e informais no Brasil e no mundo, que utilizam diferentes metodologias em suas execuções, com o uso de palestras (SILVA et al., 2019), rodas de conversas (ALFONSI; SILVA, 2017), atividades práticas técnicas (SILVA et al., 2022), como a compostagem ou a reciclagem (FERREIRA et al., 2020), ao uso das artes visuais (FERREIRA et al., 2023) e cênicas (SILVA et al., 2013). A escolha metodológica para a prática de Educação Ambiental é sempre um desafio, pois deve levar em conta uma série de fatores, que podem incluir a idade do público envolvido, história, cultura, gênero e os próprios espaços de execução.

Outras considerações ao fazer Educação Ambiental estão associadas aos próprios condutores das ações, que com base em suas experiências anteriores, formações acadêmicas ou o próprio histórico de vivências em outras ações de Educação Ambiental como ouvinte, podem direcionar a escolha metodológica. Mas entre tudo isso, o fundamental é que se tenha a Educação Ambiental, sua permanência e persistência pelas diferentes áreas de atuação, seja formal, não formal ou informal (OLIVEIRA et al., 2020), pois são a única esperança para promoção de algum tipo de mudança em um planeta que caminha por ações insustentáveis e colapsos ambientais diários (HERNDON; WHITESIDE, 2022).

Dentro dessa perspectiva, diante a necessidade imediatista de ações de Educação Ambiental em um cenário global, aqui nos propomos a dialogar sobre a importância do uso das artes cênicas, com enfoque no teatro ambiental, como uma ferramenta relevante para ações educacionais que promovam mudanças sensibilizadoras na sociedade como um todo.

A ARTE CÊNICA

A capacidade e multiplicidades humanas no “representar” é algo primordial para os avanços sociais e culturais de nossa história. Adotar personagens, construir narrativas e fantasiar-se para poder atingir um público, está no processo da construção da humanidade como um todo. Nesse cenário temos as artes cênicas, também conhecida como artes performativas, que podem incluir a música, dança e o teatro, apresentadas para um público (QUILICI, 2023). A capacidade performática é fundamental nas artes cênicas, uma vez, que é com ela que o artista atinge seu telespectador, permitindo-lhe interagir, comover e/ou sensibiliza-lo ao longo de sua apresentação (BIANCALANA, 2011).

A história das artes cênicas se remete a períodos bem antigos da própria construção da humanidade como a conhecemos. Apesar das artes visuais terem sido a pioneira na contagem pré-histórica da formação dos seres humanos, através das pinturas em cavernas, retratando as vivências diárias e outras características, as artes cênicas também podem ter surgido nesse período, através das danças nos rituais de acasalamento (GASPAR, 2004). Isso devido as características dos próprios mamíferos, que possuem seus rituais de acasalamento e demonstrações de felicidades a tristezas, que podem ser exemplos da construção de uma arte performática ainda nos primórdios do surgimento de nossa espécie.

Com o tempo, as mudanças foram ocorrendo, se moldando, aperfeiçoando e ganhando nomes e movimentos, que permitiram aos humanos se identificarem e dividirem as diferentes formas de expressão das artes cênicas. Essa evolução inicia-se a partir do berço do teatro, a Grécia antiga (MAREGA, 2011), que permeiam a partir de então possibilidades e aplicabilidades diversas para as artes cênicas, que se espalham por continentes e culturas, permitindo uma linguagem universal e pluralizada de expressões para a condução de uma mensagem.

O TEATRO

Dentre as possibilidades das artes cênicas, o teatro é uma das artes que tem seu destaque. Seu nascimento na Grécia antiga, com as arenas e as diferentes representações, trouxeram para a humanidade possibilidades infinitas, que mergulham na representação performática do drama a comédia, do terror a ficção. Atuar é algo que exige sensibilidade do artista, entrega, vontade e principalmente, o desejo de transmitir algo aquele que assiste. O teatro vai mais além ainda, coloca o artista a frente de um público, que não lhe permite segundas chances, é ali e agora, é preciso deixar fluir o personagem criado e garantir com que o espetáculo possa ocorrer.

Ao longo da história da humanidade pós criação do teatro propriamente dito e organizado, muitas encenações se destacaram, trouxeram alegrias e tristezas, permitiram fluir perspectivas e mensagens, que se cruzam ao longo do tempo e, refletem sua continuação perante as próximas gerações. Atuar é preciso, e o representar através do teatro é agora. No teatro, o artista está à mercê do momento, mesmo com toda preparação, mesmo com um roteiro previamente decorado, atuar não é algo tão simples, e exige uma ampla sensibilidade de quem atua, de forma que possa literalmente se travestir de uma ideia e, conseguir chegar ao íntimo de quem assiste, de forma que o espetáculo não tenha sido em vão.

Dessa forma, o teatro se torna essencial no processo de poder possibilitar novos enredos, novas abordagens e formas de transformar algo que poderia ser apresentado de forma talvez monótona, em um momento agradável, convincente e, que permita sensibilizar o público envolvido. É claro que, para isso, a construção do teatro exige uma fidedigna estruturação de uma sequência de eventos, até o resultado final, que é o espetáculo em si. Entre essa construção podemos citar desde a ideia inicial, a construção de um pré-roteiro, mesmo que o

objetivo da representação seja o improviso, o decorar (ou compreender) o roteiro, os ensaios pré-apresentação, a escolha do figurino, efeitos sonoros, iluminação, entre coisas pertinentes de acordo com cada espetáculo a se construir (com por exemplo a escolha do público), para por fim, a representação teatral em si e a avaliação dos impactos da apresentação.

TEATRO AMBIENTAL

O uso do teatro para fins educacionais, mais especificadamente nas temáticas relacionadas a natureza ou desenvolvimento sustentável são mais recentes na história do teatro em si. Os movimentos ambientais iniciais, que datam principalmente da década de 1960 com o livro de Rachel Carson (Primavera Silenciosa) e posteriores movimentos governamentais, ativistas e da sociedade civil não tinham necessariamente o enfoque em representações artísticas, para uma temática tão sensível como o meio ambiente. Em tese, a maioria das atividades de Educação Ambiental ainda seguem rituais tradicionais, como o uso de palestras com exposição de imagens ou atividades práticas, como o plantio de árvores (CARDOSO et al. 2023). Nessa perspectiva, que o teatro ambiental começa a ganhar destaque, uma vez, que apesar da importância de qualquer tipo de atividade com enfoque em Educação Ambiental, atingir diferentes tipos de público, começam a exigir um pouco mais de criatividade e impacto visual.

Usar o teatro para Educação Ambiental se torna então uma ferramenta valiosa, com infinitas aplicabilidades. Isso devido a própria ideia de teatro, pois uma vez construído uma peça teatral com enfoque ambiental, onde personagens ou ideias são expostas como um espetáculo presencial, permitem trazer um maior interesse para o público envolvido e conseqüentemente poder construir o processo educacional sobre meio ambiente, fundamental para a aplicabilidade social. Outra importância do teatro ambiental é que ele é extremamente versátil, podendo ser conjugado a diferentes metodologias, como seu uso em conjunto com palestras, música, dança, exposições e até rodas de conversas interativas (SILVA et al., 2013; FERREIRA et al., 2023), que permitam atingir de maneira mais impactante a todas e todos envolvidos.

A versatilidade do teatro ambiental é um dos seus aspectos mais positivos para ações educacionais. Isso porque, o teatro ambiental permite aos condutores dos espetáculos explorarem as mais diversas facetas da representação cênica, que podem incluir desde o processo de maquiagem dos personagens, uso de fantasias, sonorização e cenários elaborados para uma melhor representação e transmissão das mensagens ambientais para os públicos envolvidos (SILVA et al., 2013).

ATUANDO PARA SENSIBILIZAR

Fazer teatro ambiental parece ser uma coisa distante, principalmente quando pensamos no construir em si de uma proposta. Muitas pessoas associam que o “fazer teatro” ou “atuar” a algo exclusivo de profissionais das artes cênicas

e, não devem ser caminhos trilhados por leigos que não tiveram contato com o teatro anteriormente. É claro que o conhecimento de profissionais das artes são fundamentais no processo de aprendizagem e melhoramento da construção de enredos e espetáculos, porém, nem sempre é possível ter um profissional, um artista próximo que possa fazer essa ponte. Isso se torna mais evidente em comunidades afastadas e isoladas ou povos tradicionais, como indígenas e quilombolas (SILVA et al., 2021). A mesma situação muitas vezes está presente em ambientes formais, como as escolas, onde não se tem acesso a profissionais necessariamente formado em artes cênicas. Dessa forma, o “atuar” se torna algo local, que pode surgir com qualquer um dos atores sociais e, poder construir algo de relevância para aquela realidade.

Dessa forma, é fundamental o “despertar” local, de forma que possa se começar pequenos movimentos, que permitam alcançar patamares cada vez maiores e sensibilizadores. No teatro ambiental isso fica muito claro, onde os espetáculos abordando diferentes temas, seja sobre questões como mudanças climáticas (KEMP et al., 2022) ou extinção de espécies (COWIE et al., 2022), ou quem sabe conhecimento de grupos animais específicos a saúde pública (SILVA et al., 2020), façam que o atuante consiga sensibilizar o público envolvido, garantindo um processo de mudança, que pode parecer muitas vezes insignificantes, mas que a longo prazo, de pessoa para pessoa, pode se tornar algo que atinja grandes proporções e, realmente promova a sensibilização ambiental.

Por isso é fundamental o “atuar”, seja por uma professora ou professor de uma escola local, ou o representante de uma comunidade tradicional ou em grupos de pessoas da sociedade civil. Também é necessário que o teatro ambiental não se restrinja somente ao processo de ensino, que não seja somente replicado para o ambiente forma em suas diferentes facetas, mas que possa atingir ações extensionistas, abordando diferentes comunidades. Outro ponto é que o “atuar” se conecte com a própria construção da ciência como um todo, ou seja, que possa ser objeto da construção da própria pesquisa científica, seja com o processo de construção dos espetáculos as interpretações das visões dos públicos envolvidos (SILVA et al., 2013).

PERSPECTIVAS ATUAIS

Na atualidade, muitas são as ações que envolvem o uso do teatro ambiental em diferentes escalas sociais e públicos diversificados (SILVA et al., 2013; CAMPOS; FIGUEIRA, 2019; SOUZA et al., 2020; FERREIRA et al., 2023). O teatro ambiental vem realmente mostrando seu valor, dentro das próprias avaliações construídas por diferentes atores, que mediram os impactos de suas apresentações. É claro que ainda são muitas as entrelinhas que dificultam a realização do teatro ambiental, que podem incluir desde as dificuldades de formação de novos artistas, ausência de recursos financeiros para os espetáculos e as próprias dificuldades latentes do processo de construção completa de um espetáculo para sua apresentação.

O “pensar” teatro é mais fácil do “fazer” teatro, o que requer dos artistas a resiliência necessária para poder lidar com a intemperes constantes nos espetáculos teatrais e todas suas entrelinhas de percurso para uma boa execução. Dessa forma, conseguir produzir teatro ambiental nos tempos atuais é sempre um desafio, fato vivenciado tão recentemente pelo período pandêmico por Covid-19 (CIOTTI et al., 2020), que exigiu mudanças bruscas no processo criativo das produções teatrais. Nesse período pandêmico, os artistas tiveram que se reinventar dentro de perspectivas para continuar a manter a arte ambiental ativa através das peças teatrais (SILVA et al., 2021). Muitas estratégias puderam emergir do contexto pandêmico, que foram desde as produções audiovisuais com o uso de recursos tecnológicos e divulgações em mídias sociais, ao próprio teatro ambiental digital, com uso de salas digitais ou gravações individuais, que pudessem posteriormente serem moldadas em um único espetáculo, para então ter sua divulgação.

DESAFIOS FUTUROS

O futuro do teatro ambiental é permeado de desafios, uma vez, que sua manutenção e inovação vão exigir contínua criatividade dos criadores, de forma a garantir que sua permanência possa ocorrer para a manutenção do processo da aplicação da sustentabilidade e sensibilização ambiental. Ainda mais são os desafios, mediante as novas e contínuas tecnologias que surgem diariamente (ISAACSSON, 2021), que conduzem os artistas da Educação Ambiental a estarem se renovando, remodelando e reestruturando seu repertório de ideias e aplicação na criação de espetáculos de teatro ambiental.

Os aprendizados com a pandemia por Covid-19 reforçam as necessidades de remodelagens e novas criações, principalmente com enfoque no uso das mídias digitais e novas tecnologias, que permitam explorar o universo de possibilidades, para aplicação do teatro ambiental com enfoque na sensibilização das pessoas. Artistas que enfoquem essas associações com o teatro ambiental clássico de palco, poderão dar significância e direcionamento para novos interessados em utilizar o teatro ambiental, como ferramenta de aplicações práticas da Educação Ambiental.

A perspectiva pode ser futura, mas o agir é agora. Por isso, as ações precisam ganhar ênfase no presente. O teatro ambiental deve e pode ser utilizado como uma das ferramentas principais para as práticas de Educação Ambiental, mas é necessário instigar as novas gerações, principalmente as que possuem enfoque acadêmico, como os licenciados, a adotarem seu uso em conjunto com outras metodologias interativas, como por exemplo o uso de palestras, música e dança, além do estímulo do desenvolvimento de espetáculos por atores sociais diversos, como comunidades tradicionais e menos favorecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do teatro ambiental no processo de Educação e sensibilização ambiental é algo de ampla relevância em ações que gerem maiores impactos

positivos, sobre a diversidade de públicos que podem ser envolvidos. O “atuar” é necessário e contínuo, e os produtores de teatro ambiental precisam estar constantemente se renovando, de forma que possam permanecer ativos nesse importante processo que é garantir um futuro sustentável para o planeta terra. É necessário atualização constante para quem usa o teatro ambiental como ferramenta de execução da Educação Ambiental, bem como resiliência e motivação para lidar com os desafios que permeiam constantemente as trilhas dessa produção, que tem papel significativo no processo de sensibilização ambiental para manutenção e aplicação do desenvolvimento sustentável.

Performing arts in Environmental Education: perspectives and challenges for sensitizing changes

ABSTRACT

The use of performing arts is a valuable tool for Environmental Education practices. However, there are many difficulties encountered for its use in the formal and informal context, which increases the challenges for its real practicality in the development of critical Environmental Education actions and that really promotes sensitizing changes. Here we bring a vision of the use of the performing arts in Environmental Education and the challenges that add up to its effective use to build sensitizing social changes. Resilience and persistence are necessary for its execution and maintenance, but they are beneficial for the application of Environmental Education actions that permeate the possibilities of changes for the effective application of sustainable development.

KEYWORDS: Artist. Criticism. Theatre. Transformation.

Artes escénicas con enfoque teatral en la Educación Ambiental: perspectivas y desafíos para sensibilizar sobre los cambios

RESUMEN

El uso de las artes escénicas es una herramienta valiosa para las prácticas de Educación Ambiental. Sin embargo, son muchas las dificultades encontradas en su uso en el contexto formal e informal, lo que aumenta los desafíos para su practicidad real en el desarrollo de acciones críticas de Educación Ambiental y que realmente promueva cambios sensibilizantes. Aquí traemos una visión del uso de las artes escénicas en la Educación Ambiental y los desafíos que surgen en su uso efectivo para construir cambios sociales que generen conciencia. La resiliencia y la persistencia son necesarias para su ejecución y mantenimiento, pero son beneficiosas para la aplicación de acciones de Educación Ambiental que permean las posibilidades de cambios para la aplicación efectiva del desarrollo sostenible.

PALABRAS CLAVE: Artista. Criticidad. Teatro. Transformación.

REFERÊNCIAS

- ALFONSI, L. E.; SILVA, R. L. F. Roda de conversa: potencial para Educação Ambiental crítica no Ensino fundamental II. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, 2017.
- BIANCALANA, G. R. A presença performativa nas artes da cena e a improvisação. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 1, n. 1, 121-148, 2011. <https://doi.org/10.1590/2237-266022415>
- CAMPOS, P. T.; FIGUEIRA, E. Teatro do mar: arte para conservação da biodiversidade. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 36, n. 3, 370-287, 2019. <https://doi.org/10.14295/remea.v36i3.9286>
- CARDOSO, F. S. A.; CHAVES, R. C. C.; ARAÚJO, M. S.; SOUSA, J. S.; RIZZATTI, I. M. Educação Ambiental: reflexões e cidadania um desafio necessário para as práticas socioambientais na escola. **Boletim do Museu Integrado de Roraima**, v. 15, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.24979/bmirr.v15i1.1184>
- CARVALHO, M.; CRISTINA, I. A pesquisa em Educação Ambiental: perspectivas e enfrentamento. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 15, n. 1, 39-50, 2020.
- CIOTTI, M.; CICOZI, M. TERRINONI, A.; JIANG, W-C.; WANG, C-B.; BERNARDINI, S. The Covid-19 pandemic. **Critical Reviews in Clinical Laboratory Sciences**, v. 57, n. 6, 365-388, 2020. <https://doi.org/10.1080/10408363.2020.1783198>
- COLOMBO, S. R. A Educação Ambiental como instrumento na formação da cidadania. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n. 2, 67-75, 2014.
- COWIE, R. H.; BOUCHET, P.; FONTAINE, B. The sixth mass extinction: fact, fiction or speculation? **Biological Reviews**, v. 97, n. 2, 640-663, 2022. <https://doi.org/10.1111/brv.12816>
- FERREIRA, T. T.; SILVA, S. G.; FERREIRA, F. F.; FERREIRA, F. F. Construindo sensibilização Ambiental com alunos do Ensino fundamental em zona de alta produção agrícola. **Diversitas journal**, v. 5, n. 2, 775-792, 2020. <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v5i2-814>
- FERREIRA, F. F.; SILVA, S. G.; ALCANTARA, S. D. O processo de sensibilização Ambiental sobre os morcegos nas expressões artísticas de alunos do Ensino fundamental I. **Cuadernos de Educación y desarrollo**, no prelo, 2023.
- GASPAR, M. D. Cultura: comunicação, arte, oralidade na pré-história do Brasil. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, v. 14, 153-168, 2004. <https://doi.org/10.11606/issn.2448-1750.revmae.2004.89664>
- HERNDON, J. M.; WHITESIDE, M. Collapse of Earth's biosphere: a case of planetary treason. **Advances in Social Sciences Research Journal**, v. 9, n. 8, 259-281, 2022. <https://doi.org/10.14738/assrj.98.12935>

ISAACSSON, M. Teatro e tecnologias de presença à distância: invenções, mutações e dinâmicas. **Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 3, n. 42, 1-22, 2021. <https://dx.doi.org/10.5965/1414573103422021e0117>

KEMP, L.; XU, C.; DEPLEDGE, J.; LENTON, T.M. Climate endgame: exploring catastrophic climate change scenarios. **Earth, Atmospheric and Planetary Sciences**, v. 119, n. 34, e2108146119, 2022. <https://doi.org/10.1073/pnas.2108146119>

MAREGA, L. M. P. Entre a arte de representar e a arte de ensinar: reflexões sobre Teatro e educação. **Revista Científica de Artes/FAP**, v. 7, n. 1, 285-296, 2011. <https://doi.org/10.33871/19805071.2011.7.1.1540>

OLIVEIRA, A. N.; DOMINGOS, F. O.; COLASANTE, T. Reflexões sobre as práticas de Educação Ambiental em espaços de educação formal, não-formal e informal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 7, 9-19, 2020. <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10064>

QUILICI, C. S. Artes performativas, modos de percepção e práticas contemplativas. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, V. 8, n. 15, 262-273, 2023.

SILVA, S. G.; MANFRINATO, M. H. V.; ANACLETO, T. C. S. Morcegos: percepção dos alunos do Ensino fundamental 3º e 4º ciclos e práticas de Educação Ambiental. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 19, n. 4, 2013. <https://doi.org/10.590/S1516-73132013000400006>

SILVA, K. P. M.; SILVA, K. P. M.; CANEDO, K. O.; RAGGI, D. G.; SILVA, J. G. F. Educação Ambiental e sustentabilidade: uma preocupação necessária e continua na escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 1, 69-80, 2019. <https://doi.org/10.34024/revbea.2019.v14.2670>

SILVA, S. G.; FERREIRA, F. F.; POLIZEI, J. S.; LAGO, J. A. Morcegos urbanos: a conexão escola-sociedade na busca da construção do conhecimento técnico-científico. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 3, 1717-1732, 2020. <https://doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n3.p1717-1732.id822>

SILVA, E. O.; SILVA, E. O.; SILVA, K. M. F. Um práticas de Educação Ambiental no município de Aracaju em tempos de pandemia de Covid-19: entraves e oportunidades. **Revista Internacional Educon**, v. 21, n. 1, e21021016, 2021. <https://doi.org/10.47764/e21021016>

SILVA, S. G.; FERREIRA, F. F.; MARINHO, L. S. O quilombo na Floresta: perspectivas e estratégias de Educação Ambiental com uma comunidade Quilombola no interior de uma Unidade de Conservação de proteção integral. **Ambiente & Educação**, v. 26, n.2, 285-307, 2021. <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v26i2.13117>

SILVA, S. G.; GIL, R. L.; FERREIRA, F. F.; SOUSA, J. B.; PIERANGELI, M. A. P. A execução de um roteiro pedológico no processo de capacitação docente para

futuras práticas sustentáveis. **Ensino, saúde e ambiente**, v. 15, n. 1, 125-140, 2022. <https://doi.org/10.22409/resa2022.v15i1.a43460>

SOUZA, T. R. R. S.; LAMEU, T. S. K.; VARGAS, K. B. Floninha e sua turma. **Revista Geografia Literatura e Arte**, v. 2, n. 1, 36-49, 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.2594-9632.geoliterart.2020.168240>

Recebido: 30 agosto 2023

Aprovado: 09 out. 2023

DOI: 10.3895/rtr.v9n0.17533

Como Citar: SILVA, S. G.; FERREIRA, F. F. Artes cênicas com enfoque no teatro na Educação Ambiental: perspectivas e desafios para mudanças sensibilizadoras. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 9, e17533, p. 1-12, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Sergio Gomes Silva
sergiogomesbats@gmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

